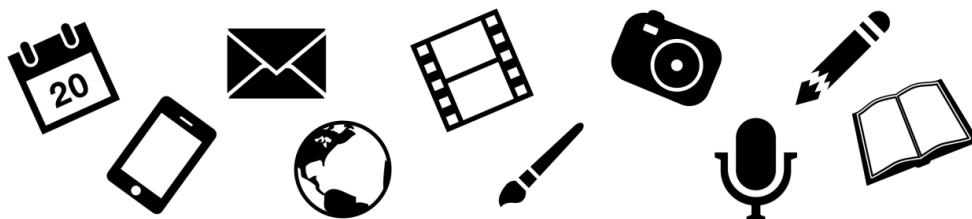




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

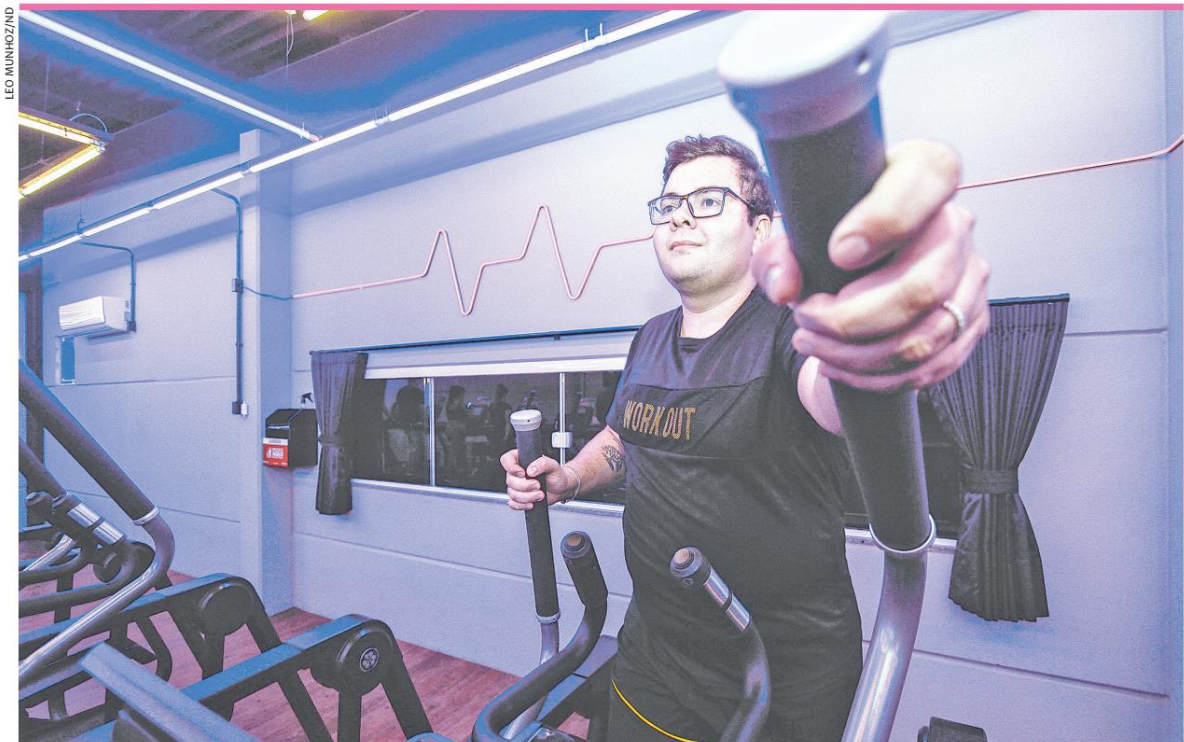
30 de junho de 2023

Notícias do Dia

Capa e Especial

“Em um ano, obesidade aumentou 90% entre jovens de 18 a 24 anos”

Em um ano, obesidade aumentou 90% entre jovens de 18 a 24 anos / Covitel /
Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas Não
Transmissíveis em Tempos de Pandemia / UFPel / Universidade Federal de
Pelotas / Vital Strategies / Covid-19 / Professora / Bruna Boaventura / Curso de
Nutrição / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



Morador de Florianópolis, Guilherme Godoy, 23 anos, mudou os hábitos quando sentiu os reflexos do sobrepeso na saúde

OBESIDADE | Alerta para população jovem

Estudo Covitel aponta que em um ano o excesso de peso entre brasileiros de 18 a 24 anos cresceu 90%; outra constatação preocupante é que mais da metade da população (56,8%) do país está obesa. **PÁGINA 3**

Em um ano, obesidade aumentou 90% entre jovens de 18 a 24 anos

Percentual dessa população com a doença passou de 9% para 17,1%, segundo o estudo feito pela Universidade Federal de Pelotas. *Pesquisadores apontam a pandemia como um dos principais fatores*

Valeska Loureiro
valeska.brandao@ndmais.com.br

A obesidade entre os jovens brasileiros entre 18 e 24 anos cresceu 90% em apenas um ano. É o que afirma o estudo Covitel (Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis em Tempos de Pandemia) realizado pela UFPel (Universidade Federal de Pelotas) e pela organização global de saúde pública Vital Strategies, publicado ontem. A pesquisa revela que o índice de obesidade entre essa faixa etária saltou de 9%, em 2022, com 1,56 milhões de jovens, para 17,1%, em 2023, representando 2,97 milhões de jovens entre os 18 e 24 anos. Vários fatores podem influenciar o aumento desse índice, como demonstra a pesquisa. Entre eles, o baixo consumo de alimentos saudáveis, frutas e verduras; pouco ou nenhum exercício físico; e muito tempo em frente ao celular e à televisão.

O estudo aponta outros dados preocupantes relacionados à obesidade. Mais da metade dos brasileiros têm excesso de peso, cerca de 56,8% da população. Na faixa etária entre 45 e 54 anos, a taxa chega a 68,5%. O estudo considerou a pessoa obesa através do IMC (Índice de Massa Corporal) maior ou igual a 30. A pesquisa envolveu 9.000 pessoas de cidades do interior das cinco regiões do Brasil, por telefone, maiores de 18 anos, entre janeiro e abril de 2023.

SAÚDE MENTAL

A pesquisa também indica que, entre os jovens, 42,8% relataram não dormir bem. Eles também apresentaram alta incidência de diagnósticos psiquiátricos: 14,1% estão ou estiveram com depressão e 31,6% com ansiedade. É o caso de Guilherme Somense Godoy, de 23 anos, que notou o seu peso aumentar aos 19 anos. Habitado a fazer exercícios físicos na academia onde trabalhava, teve que sair do emprego por conta de uma nova rotina na faculdade de tecnologia em alimentos. A pandemia foi o fator decisivo para chegar ao sobrepeso.

Na época, ele morava com a mãe e a avó, que morreu em 2020. “Foi tudo muito rápido. Dia 3 de julho daquele ano ela fez aniversário, dia



Guilherme Somense faz parte da população jovem que ficou obesa na pandemia

17 do mesmo mês eu fui demitido e no dia seguinte ela morreu. Ali a minha vida mudou. Eu morava no interior de São Paulo, em Piracicaba, mudei para Rio Claro [SP], onde tinha os meus amigos. Minha rotina consistia em nos reunirmos e comíamos muita coisa durante a semana, bebíamos também e fui só engordando sem ir atrás de exercícios. Então desde o período que eu parei de trabalhar na academia até o início do ano passado, eu cheguei a pesar 122 kg”, relembra Guilherme.



“Eu ficava em casa, só comia, não fazia atividade física, assistia filmes. Estava trabalhando home office e sempre comia uma coisinha.”

Guilherme Somense Godoy, vendedor

Mudança de hábito

Guilherme Somense conta que o início da mudança para uma vida mais saudável ocorreu quando sentiu os reflexos do sobrepeso na saúde. “Eu sempre gostei do meu corpo, só que quando começa a mexer na saúde eu sabia que precisava mudar. Sentia muitas dores nas costas, nos exames de rotina deu que eu tinha gordura no fígado, respiração muito ofegante também”, reconhece.

O processo começou juntamente com uma nova fase em sua vida: a mudança para Florianópolis, no ano passado. Aliado a um acompanhamento médico e exercícios físicos, Guilherme está no processo para o emagrecimento saudável. “Desenvolvi a ansiedade no ano passado, coisa que nunca tive. E o acompanhamento psicológico foi uma coisa que me ajudou muito e lá era uma coisa que a gente falava bastante, em voltar a praticar exercícios”.

MULTIFATORIAL

De acordo com a nutricionista Bruna Boaventura, esses fatores aliados a questões emocionais corroboram para o aumento do índice de obesidade entre jovens e adultos. “Obesidade é uma doença multifatorial muito complexa. Então precisamos considerar aspectos ambientais, emocionais que influenciam. A baixa regulação emocional, como situações de estresse, ansiedade, fazem com que as pessoas busquem prazer através da alimentação”, exemplifica. (Com informações da Agência Estado)

Pandemia contribuiu para o aumento do índice

Uma das coordenadoras da pesquisa e gerente sênior de Doenças Crônicas Não Transmissíveis da Vital Strategies, Luciana Vasconcelos Sardinha, revela que o cenário mostrado pelos dados indica que a população brasileira ainda vive os reflexos da pandemia da Covid-19. “O excesso de peso vem numa tendência de crescimento há muitos anos. Mas estamos saindo de uma pandemia, e essa população que hoje está com 18 anos, há três anos estava em plena adolescência”, observa.

A nutricionista e professora do curso de nutrição da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) Bruna Boaventura também percebe que a pandemia influenciou na elevação da obesidade. Em busca de ajudar as pessoas a lidar com aspectos dietéticos, cognitivos e comportamentais, coordenou um programa de extensão da UFSC, criado em 2020. “Muitas pessoas estavam ganhando peso e não sabiam como lidar com isso. Focamos então no comportamento alimentar, para ajudar as pessoas com essas questões. Elas estavam em casa o dia inteiro, confinadas, com acesso livre e de forma direta a comida, sem horário para nada, pedindo muito delivery e com um comer noturno exacerbado”, conta.

Notícias do Dia

+ Notícias

“UFSC É A 9ª MELHOR UNIVERSIDADE DO PAÍS”

UFSC é a 9ª melhor universidade do país / QS World University Rankings 2024 /

UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

UFSC É A 9ª MELHOR UNIVERSIDADE DO PAÍS

O QS World University Rankings 2024 aponta a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) como a nona melhor universidade brasileira, conforme o levantamento divulgado terça-feira pela empresa britânica especializada em educação. O estudo reúne dados de 1.500 universidades de 104 países. Entre as instituições brasileiras, as primeiras colocações ficaram, respectivamente, com a USP (Universidade de São Paulo), Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Unesp (Universidade Estadual Paulista), PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Unifesp (Universidade Federal de São Paulo). A nona colocação da UFSC é dividida com a UnB (Universidade de Brasília). A avaliação é realizada por meio de diversos indicadores, incluindo reputação acadêmica, reputação entre empregadores e relação docente/estudante. Desses critérios, sustentabilidade, reputação acadêmica, proporção entre estudantes e docentes e rede internacional de pesquisa são aqueles em que a UFSC é mais bem avaliada.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Pelo Estado 30/06: Queda do preço do Gás Natural](#)
[CCS debate violência contra profissionais de comunicação](#)
[Operação mira compra de software por SC que nunca teria sido usado; prejuízo seria de R\\$ 1,5 mi](#)
[Obesidade aumenta 90% entre jovens de 18 e 24 anos em apenas 1 ano](#)
[O círculo de giz](#)
[O círculo de giz](#)
[Uma viagem pelos pôsteres das reuniões anuais da SBPC](#)
['Litoralização' faz SC ter 4 das 10 cidades do Brasil onde a população mais cresceu, segundo Censo](#)
['Litoralização' faz SC ter 4 das 10 cidades do Brasil onde a população mais cresceu, segundo Censo](#)
[De cientista para jornalista](#)
[Sistema Faesc/Senar demonstra expressão da ATeG Maricultura na ExpoMAR 2023](#)
[DIVULGA UFSC – 30/06/2023 – Edição 2060](#)
[Saiba o que município catarinense tem feito para preservar as futuras gerações](#)
[Fenajud realiza Conselho de Representantes em Macapá](#)
[Fenin Fashion inicia na terça-feira, em Balneário Camboriú, SC](#)
['Muita coisa deve ser relativizada, mas jamais a democracia'](#)
[Em risco de extinção, cágado é ameaçado com expansão de hidrelétricas](#)
[Binários melhoram a mobilidade e ampliam a segurança e organização do trânsito em Florianópolis](#)
[Primeira indígena se torna doutora pela UFRGS: conheça Susana Kaingang](#)
[Russas vão a Florianópolis por parto humanizado](#)
[Contratos da PM, porto e Secretaria de Estado da Administração são alvos de operação em SC](#)
[Polícia Civil de SC deflagra operações "Irmãos em armas" e "Gênesis"](#)
[Televisão paga é o tema do novo capítulo do 'Fala, Mercado!'](#)

Plano Diretor da capital opõe ambientalistas e prefeitura
Futebol feminino da Unesc estreia com goleada nos Jogos Universitários
Catarinenses

Florianópolis aguarda tragédia para tirar Lei da Focinheira do papel

Futebol feminino da Unesc estreia com goleada nos Jucs

Coluna "Pelo Estado", 30 de junho

Saúde tem bons indicadores, mas há necessidade de mais recursos

Integrantes do CRAS Cultural visitam exposição "MARQUE", de Franklin

Cascaes

Udesc e parceiros promoverão evento híbrido de biblioterapia entre 3 e

18 de julho

Floripa terá mais patinetes, que ficarão disponíveis em áreas do

Continente e próximo à UFSC